

20/01/2021 12:43:00 - AE NEWS

CENÁRIO-1: OTIMISMO COM ERA BIDEN APOIA ALTA EM NY, MAS BOLSA EMBUTE RISCOS COM VACINA E FISCAL

O início da era Biden-Harris nos Estados Unidos mantém o otimismo dos investidores nas bolsas de Nova York e na Europa. Embora os esperados estímulos fiscais dependam do crivo do legislativo, com o partido governista em maioria no Congresso, é grande a expectativa por mais estímulos. Além disso o novo presidente já reverte hoje mesmo medidas do antecessor nas áreas de imigração, clima e saúde, retornando os EUA ao Acordo de Paris e à OMS. Os índices de ações americanos também repercutem resultados corporativos e o Nasdaq chegou a renovar o pico histórico intraday. Já no mercado interno, enquanto o dólar negociado ante o real recua, com mínima a R\$ 5,28, alinhado ao comportamento da moeda ante outras emergentes e ligadas a commodities no exterior - em meio ao apetite a risco -, o Ibovespa está volátil. A bolsa brasileira destoa das internacionais diante dos persistentes riscos no cenário doméstico, principalmente de interrupção do processo de vacinação no Brasil e de deterioração fiscal com a possibilidade de medidas para apoiar a população vulnerável, mas sem espaço dentro do teto de gastos. Há pouco, a agência de classificação de risco Fitch reforçou que, com eleição em 2022, este ano será a janela para Brasil avançar com reformas. As questões fiscal e da vacina também permeiam os negócios com juros futuros, porém, o tom é de compasso de espera, pelo comunicado do Copom, hoje, na provável manutenção da Selic em 2% ano. A expectativa é de retirada do forward guidance da comunicação.

- [MERCADOS INTERNACIONAIS](#)
- [BOLSA](#)
- [CÂMBIO](#)
- [JUROS](#)

MERCADOS INTERNACIONAIS

Joseph R. Biden Jr. toma posse nesta quarta-feira, às 14h, como o 46º presidente dos Estados Unidos com o desafio de vacinar a população contra um vírus que afundou a maior economia do planeta na mais grave crise do século. Já no primeiro dia, o democrata baixará uma torrente de decretos para reverter parte das medidas do antecessor, Donald Trump, nas áreas de imigração, clima e saúde. O cerne da agenda econômica, no entanto, terá que passar pelo crivo do legislativo, controlado pela legenda governista, mas com uma maioria apertada. A espera pela troca oficial de poder traz ganhos às bolsas em Nova York e na Europa, ao petróleo e aos juros longos dos Treasuries, embora com ímpeto limitado. Em Wall Street, o Nasdaq chegou a renovar recorde intraday histórico, em dia de divulgação de balanços corporativos de grandes empresas. No câmbio, o dólar oscila perto da estabilidade, com enfraquecimento do euro após divulgação de inflação fraca no bloco europeu.

"Voltaremos de alguma forma", prometeu Trump em seu último discurso como líder dos EUA, antes de embarcar pela última vez no helicóptero presidencial. O republicano, que ainda enfrentará o julgamento do Senado por seu segundo impeachment, quebrará a tradição e não participará da posse do sucessor. No pronunciamento, o presidente exaltou suas conquistas no cargo e disse que a economia deve apresentar "bons números" nos próximos meses. "O que fizemos foi incrível para qualquer padrão. Não fomos um governo comum", afirmou.

Trump deixa para Biden um país em crise e com a maior incidência de casos de coronavírus no mundo. Hoje cedo, a equipe do novo governo divulgou uma lista de decretos que serão assinados já nas primeiras horas da nova gestão. As medidas incluirão o retorno dos EUA à Organização Mundial da Saúde (OMS) e ao Acordo de Paris, o incentivo do uso de máscara pelos próximos 100 dias e a extensão da moratória contra despejos e execuções de hipotecas, bem como a pausa nos pagamentos de empréstimos para custos com educação.

20/Jan/2021 14:58

A proposta de um pacote fiscal de US\$ 1,9 trilhão deve ser apresentada ao Congresso nos próximos dias. Ontem, a indicada para chefiar o Departamento do Tesouro, Janet Yellen, defendeu a necessidade de ampliar os gastos para fazer frente aos efeitos da pandemia. "Com juro baixo, o melhor a fazer é agir com grandeza", argumentou.

À espera por estímulos, os mercados acionários avançaram nesta manhã. Por volta das 12h, o Dow Jones subia 0,28%, o S&P 500 se elevava 0,70% e o Nasdaq aumentava 1,31%. Este último, logo após a abertura, renovou recorde histórico intraday, a 13.385,10 pontos. Entre os destaques, Morgan Stanley (+1,52%) se valorizava depois de informar lucro e receita acima do esperado no quarto trimestre de 2020. Na contramão, P&G (-1,56%) e UnitedHealth (-1,06%) perdiam força em reação a números decepcionantes no período.

Na renda fixa, a demanda pela segurança dos Treasuries diminuiu: o retorno da T-note de 2 anos avançava a 0,137%, o da T-note de 10 anos crescia a 1,102% e o da T-bond de 30 anos marcava alta a 1,847%.

"O ânimo do mercado melhorou antes da cerimônia de posse de Joe Biden para se tornar o 46º presidente dos EUA. Espera-se que o novo governo impulse uma agenda de estímulos mais fortes de quase US\$ 2 trilhões em uma tentativa de colocar a recuperação em um caminho melhor", resume o analista Joe Manimbo, do Western Union.

Na Europa, o FTSE 100, da Bolsa de Londres, ganhava 0,15% e o DAX, de Frankfurt, subia 0,77%. A Eurostat, agência oficial de estatísticas da União Europeia, informou que o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) da zona do euro teve alta de 0,3% em dezembro ante novembro, em linha com a previsão de analistas consultados pelo The Wall Street Journal.

Para a Pantheon Macroeconomics, os números indicam que a inflação na região chegou ao ponto mais baixo. "Estamos confiantes de que os dados de dezembro marcam um ponto mínimo cíclico", avalia a consultoria, em relatório enviado a clientes.

A inflação fraca foi fonte de pressão para o euro, que cedia a US\$ 1,2103, enquanto libra avançava a US\$ 1,3670. A falta de impulso para a moeda comum fazia o índice DXY, que mede o dólar ante seis rivais, subir 0,04%, a 90,534 pontos. A moeda divisa americana recuava a 1,2682 dólares canadenses, depois que o Banco da Canadá (BoC) manteve a taxa básica de juros inalterada em 0,25%.

Entre commodities, o petróleo se fortaleceu: no horário em questão, o barril do WTI com entrega prevista para março ganhava 1,26%, a US\$ 53,65, e o do Brent para o mesmo mês subia 1,20%, a US\$ 56,57. (André Marinho - andre.marinho@estadao.com)

Volta

BOLSA

Mais uma vez, o Ibovespa destoa da alta verificada nas bolsas de Nova York, diante da espera da posse do presidente eleito dos EUA, Joe Biden, à tarde. A expectativa é de que o democrata reforce seu plano de mais medidas de apoio econômico diante do choque da covid-19. Mesmo após a abertura positiva do mercado de ações norte-americano, o Ibovespa mudou o sinal, testando mínimas, e já caindo abaixo dos 120 mil pontos no início da tarde. Preocupações na seara política e da diplomacia do Brasil estão no foco das atenções dos investidores. Há temores de que a vacinação no País seja suspensa por falta de insumos que vêm da China para a produção do imunizante no Brasil. O argumento dessa falta da matéria-prima seria o estranhamento nas relações comerciais entre o País e o gigante asiático.

A avaliação entre analistas é de quanto mais tempo demorar para a imunização da população, mais tende a atrapalhar a retomada da economia, podendo reforçar o debate até mesmo dentro do próprio governo da

necessidade de volta do auxílio emergencial.

"O que está influenciando são dúvidas relacionadas à evolução da vacinação, quanto ao fiscal e ainda temos o Copom no fim do dia, que não deve mexer com a Bolsa", diz Vitor Caretoni, sócio diretor da mesa de renda variável da Lifetime Investimentos. A expectativa é que o Copom mantenha a Selic em 2,00% ao ano, e tende a retirar o Forward guidance.

Para Caretoni, a instabilidade nas relações comerciais entre o Brasil e a China acaba afetando o fiscal, à medida que tende a comprometer o ritmo da distribuição de vacinas no País e limitando o crescimento econômico. "Com isso, fala-se em retomada de novos auxílios. Já falaram do auxílio emergencial e agora comenta-se que estaria em estudo a volta de corte de jornada e salário. Claro que é bom para estancar o desemprego, mas tem um custo alto e pode aprofundar ainda mais o buraco fiscal", diz.

Após se reunir com o embaixador chinês, Yang Wanming, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afastou possíveis obstáculos políticos como motivo para o atraso do envio de insumos para a produção da vacina contra a covid-19 no Brasil. Ele disse que houve compromisso do representante da China para acelerar os trâmites para a importação das matérias-primas.

Já o Instituto Butantan comunicou hoje estar dentro do prazo acordado com o Ministério da Saúde para fornecer 8,7 milhões de doses da Coronavac até o fim de janeiro, após dificuldades na importação de doses e de insumos da China para as vacinas ameaçarem o andamento da campanha vacinal brasileira.

"Esse impasse [com China] atrapalha, mas é algo que tende a ser resolvido. A vacina tem um apelo político e social relevante. Acredito que o governo sabe do capital político [envolvido] e que é de total interesse dele resolver o assunto", avalia Eduardo Cubas, sócio e diretor da Manchester Investimentos.

Apesar do clima positivo no exterior com a posse de Biden, que deve colocar mais recursos na economia, inflando a liquidez global, o risco político interno pesa mais porque, segundo Caretoni, da Lifetime, o discurso do democrata não deve trazer tanta novidade em relação ao pacote fiscal. "A não ser que revogue alguma decisão de Trump [Donald Trump]", diz.

Já André Machado, sócio fundador do Projeto Os 10%, faz ponderações, com os riscos políticos no País só aumentando, há também elevação nas preocupações fiscais. "O presidente da República foi o único governante do mundo que não comemorou o início da vacinação. Uma das saídas para esses riscos seria a extensão do auxílio emergencial, só que matematicamente não cabe no orçamento. Com isso, o receio com o fiscal só está aumentando", avalia.

A forma pela qual o governo continua lidando com a pandemia tem levado a debates sobre eventual pedido de afastamento do governo do cargo no meio político. Hoje, o candidato à presidência da Câmara, Arthur Lira, que tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro, disse que se ele se eleger, no dia 1º, falará da questão do impeachment. "Impeachment é tema pertinente ao presidente atual da Casa [Câmara]", afirmou. Antes, Maia havia dito que "infelizmente a questão ideológica tem prevalecido sobre a importância de se salvar vidas."

Às 12h25, o Ibovespa cedia abaixo dos 120 mil pontos, aos 119.828,91 pontos, na mínima intraday, em queda de 0,67%. Na máxima, alcançou 121.449,10 pontos. O giro financeiro estava em R\$ 13,5 bilhões, com projeção de fechar o dia em R\$ 46,6 bilhões.

As ações ligadas a commodities caem em bloco na Bolsa, assim como os papeis do setor financeiro. Vale ON perdia 1,63%, enquanto Usiminas PNA cedia 2,16%. Já Petrobras tinha recuo de 0,42% (PN0 e de 0,58% (ON). Quanto aos bancos, BB tinha declínio 1,76%, acompanhada de Bradesco ON (-1,60%) e PN (-1,86%), Itaú Unibanco PNA (-2,01%) e Unit de Santander (-2,12%).

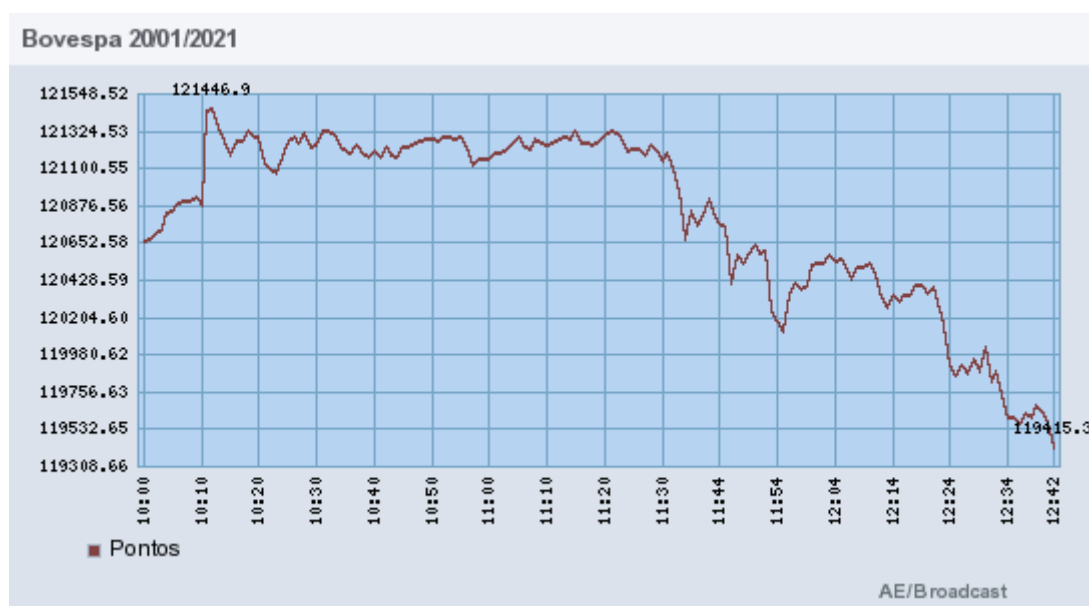
Em contrapartida e mesmo diante de dúvidas sobre o processo de vacinação, ações de varejistas subiam, com destaque para B2W (6,76%). (Maria Regina Silva - reginam.silva@estadao.com)

12:43

Índice Bovespa	Pontos	Var. %
Último	119568.90	-0.88488
Máxima	121449.10	+0.67
Mínima	119560.96	-0.89
Volume (R\$ Bilhões)	1.45B	
Volume (US\$ Bilhões)	2.75B	

12:43

Índ. Bovespa Futuro	INDICE BOVESPA	Var. %
Último	119530	-0.93652
Máxima	121510	+0.70
Mínima	119475	-0.98



Volta

CÂMBIO

O dólar no mercado à vista passa por ajuste técnico de baixa, após acumular ganhos nas últimas três sessões. O principal indutor da queda é o apetite por ativos de risco no exterior, segundo operadores. Os investidores globais vendem a divisa americana desde cedo e compram moedas de países emergentes e

20/Jan/2021 14:58

ligadas a commodities em geral, estimulados por expectativas sobre novos estímulos fiscais nos Estados Unidos, manutenção de juros baixos em economias desenvolvidas e otimismo com a posse de Joe Biden na presidência do país nesta tarde, de acordo com operadores de câmbio.

O responsável pela área de câmbio da Terra Investimentos, Vanei Nagem, atribui o movimento de venda da moeda a expectativas pela posse de Joe Biden e de uma política fiscal expansionista nos EUA, que devem manter os juros baixos por longo período ainda. "Há fluxo positivo para moedas emergentes em geral hoje, ele diz, porque os investidores estão em busca de rentabilidade em países, que tendem a promover alta de juros neste ano, como é esperado no Brasil", afirma.

Para Nagem, declarações do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, em entrevista à GloboNews no fim da manhã, foram monitoradas, mas não tiveram impacto perceptível no dólar. Depois de reunião com embaixador da China, nesta manhã, Maia disse que não há obstáculos políticos para a exportação de insumos para produção de vacinas da China para o Brasil.

O mercado passa por um ajuste técnico de posições, após acumular ganhos desde sexta-feira, em meio ao cenário externo positivo, com a posse de Joe Biden na Casa Branca hoje e expectativas de novos estímulos fiscais nos EUA, confirma o sócio-gestor da Trópico SF2 Investimentos, Sergio Machado. Mesmo em baixa, a moeda americana ainda computa alta de mais de 2% em janeiro, ressalta.

"O fluxo de entrada de capitais tem sido positivo, mas bem menor que no passado, e o mercado cambial fica mais sujeito a especulação, com a taxa Selic baixa de forma artificial, em sua percepção, e o ambiente interno conturbado em meio a preocupações sobre a vacinação no País e cautela fiscal, que limitam uma queda maior", avalia. Não se sabe quem será o presidente da Câmara, não se sabe se haverá retomada do auxílio emergencial e qual seria o valor do benefício. Por isso, mesmo em baixa, o dólar segue ainda rondando os R\$ 5,30, observa o gestor.

Em relação ao desfecho da reunião do Copom, após o fechamento do mercado, Machado avalia que a o comitê já deveria remover hoje a orientação futura (forward guidance) do comunicado da reunião, que tende a manter a Selic no atual patamar de 2% ao ano, conforme a aposta unânime do mercado. "A Selic a 2% é uma taxa artificial. Deveria começar a subir em breve, o que poderia levar o juro básico a um nível mais realista, atrair um fluxo de dólar maior para Brasil, reduzindo a pressão cambial e também a inclinação da curva de juros, que reflete dúvidas sobre o problema fiscal e preocupações com a vacinação e falta de reformas. "Se o forward guidance não for removido do comunicado hoje, a curva de juros poderá inclinar ainda mais, amanhã", prevê Machado.

O diretor-superintendente da corretora Correpart, Jefferson Rugik, também identificou ingresso de fluxo financeiro, que pode ter ido para a bolsa. Mais cedo, o Ibovespa operava em alta. "O dia é de dólar mais fraco ante o real e seus pares emergentes e ligados a commodities diante da demanda de investidores por divisas mais arriscadas dada a expectativa de novos estímulos fiscais nos Estados Unidos, com a posse de Joe Biden hoje na presidência do país e os sinais de apoio à política fiscal expansionista de Biden por Janet Yellen, durante audiência no Senado ontem, que avalia a sua indicação para comandar o Tesouro americano.

Às 12h30, o dólar á vista caía 0,99%, a R\$ 5,2921. O dólar para fevereiro recuava 1,26%, a R\$ 5,2930, com giro financeiro registrado de US\$ 5,486 bilhões, inferior ao de ontem no mesmo período (US\$ 6,550 bilhões). No período, esse contrato oscilou de R\$ 5,2895 a R\$ 5,3575. (Silvana Rocha - silvana.rocha@estadao.com)

Dólar comercial (Balcão) 20/01/2021



Volta

JUROS

Os juros longos oscilaram 10 pontos-base ao longo da manhã, entre altas e baixas, e começam a tarde estáveis, com viés de queda, influenciados pelo recuo do dólar ante o real. Por outro lado, a pressão para cima com cautela local - especialmente com os problemas relacionados às vacinas contra covid-19 e o fiscal - impede um alívio maior na curva. Os juros médios, por sua vez, conseguem cair um pouco mais e os curtos também recuam pouco, horas antes da decisão do Copom (18h30), que deve confirmar a aposta unânime do mercado de Selic estável em 2,00%, com possibilidade da orientação futura (forward guidance) do comunicado, mas mantendo o trecho que explica que isso não significa alta de juros logo em seguida.

O mercado também está atento à aceleração da inflação, como a mostrada pela segunda prévia do IPC-Fipe, embora o dado tenha ficado em segundo plano. O IPC-Fipe, que mede a inflação na cidade de São Paulo, subiu 0,86% na segunda quadrissemana de janeiro, acelerando ante a alta de 0,79% da primeira quadrissemana do mês.

"O que está ajudando essa moderada no mercado de juros depois de tanto dia ruim é o câmbio mesmo. Porque por notícia doméstica não haveria motivo de melhora. As notícias no overnight são sobre insumos sem data para chegar e críticas ao governo", diz a economista-chefe da MAG Investimentos, Patricia Pereira. "Vemos erros de coordenação [na campanha de vacinação] e eles caem na conta do Bolsonaro", acrescentou.

Para o sócio-diretor da Wagner Investimentos José Faria Júnior, o mercado passa hoje por movimento técnico e amanhã deve fazer os ajustes pós-Copom. Na sua avaliação, já no comunicado de hoje o BC deve retirar o forward guidance. Ele ressalta que o Brasil está com "termos de trocas muito interessantes", com "balança comercial bombando, déficit em conta corrente baixo e commodities muito altas". "Melhor cenário para o real se apreciar. Mas os juros não deixam. Estão a 50% da inflação e abaixo dos pares dos emergentes. E se real não apreciar, vai ser difícil controlar a inflação", analisa.

Patricia Pereira também espera pela exclusão do forward guidance nesta reunião. "[O BC] ao falar que o forward guidance vai cair faz o instrumento perder a função. Mas o BC deve manter a frase de que não tem relação mecânica em retirar o forward guidance com alta de juros", diz a economista, que espera Selic estável ao longo de todo o ano. "A gente tem inflação de curto prazo pressionada, mas que não vai se manter ao longo do ano. E temos questões domésticas, como vacinação travada e atividade que pode

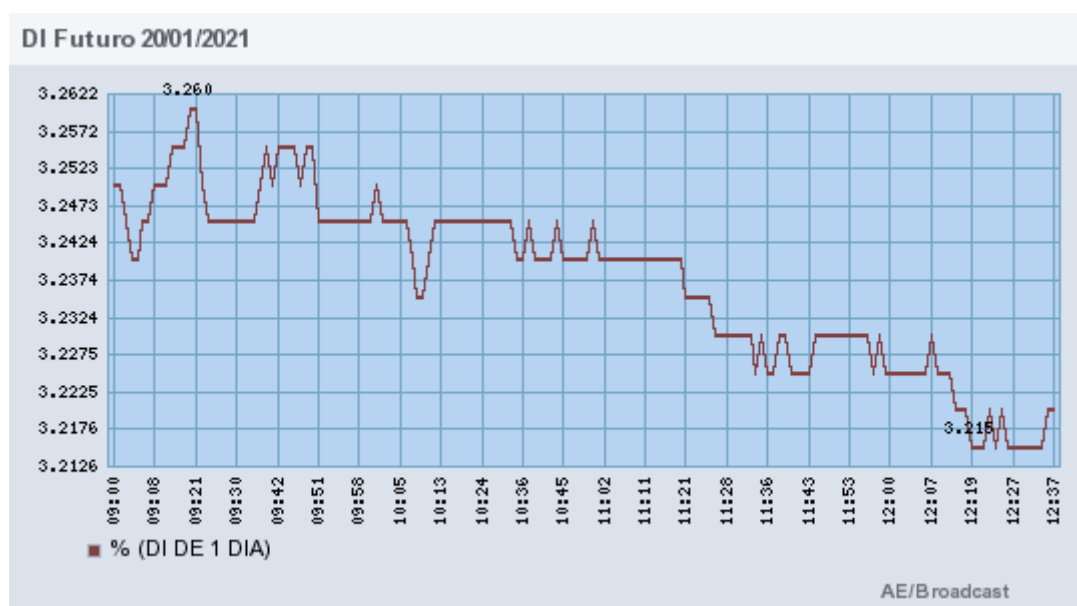
demorar para se recuperar. O que pode mudar isso é a volta do auxílio emergencial (com onda de consumo mais forte e impacto na inflação) e se a expectativa de inflação de 2022 piora muito".

Sobre as vacinas, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), se reuniu hoje com a embaixada da China para tentar viabilizar o envio de insumos para fabricação das vacinas. "O embaixador trabalha junto a governo chinês para acelerar exportação de insumos ao Brasil". disse.

Às 12h36, a taxa do contrato de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027 estava em 7,11%, de 7,12% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2023 estava em 4,93%, de 5,00%, enquanto o vencimento para janeiro de 2022 exibia taxa de 3,22%, de 3,24% ontem no ajuste. (Luciana Antonello Xavier - luciana.xavier@estadao.com)

12:41

Operação	Último
CDB Prefixado 30 dias (%a.a)	1.94
Capital de Giro (%a.a)	5.17
Hot Money (%a.m)	0.56
CDI Over (%a.a)	1.90
Over Selic (%a.a)	1.90



[Volta](#)